



CATECISMO VISUAL DA IGREJA ORTODOXA

ARCEBISPO HIEROTHEOS
METROPOLITA DE NAFPAKTOS

Tradução de Esther Williams (grego para inglês)
e Natália Waszczynskyi (inglês para português)
Edição e organização: Pe. André Sperandio.

*«Dedicado a todos aqueles
para quem a Ortodoxia é vida,
imagem e palavra».*

SUMÁRIO

1. O Credo Niceno-Constantinopolitano	4
2. A Criação	5
2.1 - Deus criou o mundo todo em cinco dias.	5
2.2 - No sexto dia Deus criou o homem (homem e mulher Deus os criou).	7
2.3 - E Deus os colocou num Paraíso.	9
3. A Queda do Homem.....	10
3.1 - Adão e Eva desobedeceram a ordem de Deus e comeram o fruto da árvore proibida.	10
3.2. E, como consequência da desobediência, eles perderam a comunhão com Deus.....	12
3.3. Eles foram expulsos para fora do Paraíso.....	14
3.4. Teve início, então, o exílio.	15
3.5. E, como consequência, a morte veio para as suas vidas.	17
4. A Encarnação do Verbo (Palavra) de Deus.....	18
4.1. O Verbo (Palavra) de Deus tornou-se Homem.....	18
4.2. Jesus Cristo é Deus-Homem: verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Deus perfeito e Homem perfeito.	20
4.3. Sob esta luz reconhecemos que Jesus Cristo É o único Salvador do homem.	22
4.4. A Sagrada Escritura contém muitas imagens que mostram as obras de Jesus Cristo.	23
5. A Vida e as obras de Jesus.....	24
5.1. Jesus Cristo, como homem, nasceu da Virgem Maria, em Belém, durante o reinado de César Augusto.....	24
5.2. Ele viveu as nossas próprias circunstâncias.	26
5.3. Ele ensinou as pessoas.	27
5.4. Ele realizou muitos milagre (Sinais).....	28
5.5. Ele sofreu a Paixão, foi crucificado e morreu por nossa salvação.	29
5.6. Ele ressuscitou dos mortos, destruindo assim o poder da morte.	31
5.7. Ele subiu aos Céus.....	33
5.8. Ele enviou o Espírito Santo	34
5.9. As Sagradas Escrituras nos falam sobre todas estas coisas.	35
5.10. O Antigo Testamento as profetiza, e o Novo Testamento as descreve.	36
6. O Deus Trindade	37
6.1. Jesus Cristo nos revelou que Deus é TRINDADE: Pai e Filho e Espírito Santo.	37
6.2. Nós não compreendemos isto com a nossa razão; mas, esta é uma questão de revelação.....	39

6.3. Vivemos na Igreja, observamos os mandamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, obtendo assim o conhecimento de Deus Triúno, de suas energias, da mesma forma como tomamos conhecimento do Sol através de seus raios.....	40
7. A Igreja	41
7.1. No Dia de Pentecostes o Espírito Santo foi enviado sobre os Discípulos e eles tornaram-se membros do Corpo de Cristo.	41
7.2. A Igreja é, portanto, o Corpo de Cristo.	43
7.3. Existem muitas imagens que podem ser utilizadas para significar o que é a Igreja: a do Pastor, a do Reino, a da Vinha, entre outras.	44
7.4. Os Santos, e todos os que vivem uma vida sacramental e buscam a santidade, pertencem à Igreja.	46
7.5. É na Igreja que temos acesso à salvação.	48
7.6. Fora da Igreja Ortodoxa existem muitas heresias bem como outras religiões.	49
7.7. São três (3) os Sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo, Crisma (Unção Crismal) e a Eucaristia.	51
7.8. Somam-se a estes a Confissão (Penitência), o Matrimônio, a Ordem e a Unção dos Enfermos (Santa Unção).....	52
7.9. Pelo Batismo, renunciamos à Satanás, às suas obras, às suas seduições, às suas pompas e aos seus anjos, e nos unimos à Pessoa de Jesus Cristo.....	54
7.10. Na Eucaristia partilhamos o santíssimo Corpo e precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.....	56
7.11. Devemos nos comungar frequentemente; mas, sempre depois de uma adequada preparação.	58
7.12. Na Divina Liturgia fazemos a experiência da comunhão com Cristo e com nossos irmãos.	60
7.13. A Igreja Ortodoxa é uma comunhão de Igrejas que inclui, além do Patriarcado Ecumênico (Constantinopla), os Patriarcados de Alexandria, Antioquia, Jerusalém, Rússia, Sérvia, Romênia, Bulgária; além das Igrejas Autocéfalas e Autônomas com suas Metrôpoles, Eparquias (Dioceses), paróquias, comunidades, missões e mosteiros espalhados por todo o mundo.	62
8. O Templo Santo (Igreja)	64
8.1. O lugar onde os membros da Igreja se reúnem para prestar culto de adoração a Deus é chamado de sacro-templo, ou igreja.....	64
8.2. É na Igreja que são realizados os ofícios litúrgicos: Divina Liturgia, os Sacramentos, os Ofícios de Vésperas, Matinas, <i>Paráklisis</i> , <i>Akáthistos</i> , <i>Triságion</i> fúnebre etc..	65
8.3. Existe uma variedade de objetos para uso litúrgico na Igreja.	66
8.4. Os santos Ícones têm grande e importante significado para os cristãos ortodoxos.	67
8.5. Devemos ir com frequência à igreja para nos conservarmos em comunhão com Cristo e com nossos irmãos.	69
9. O Clero.....	70
9.1. O Clero – Bispos, Sacerdotes, Diáconos – são nossos pais, pastores e médicos.	70

9.2. São três os graus da hierarquia eclesiástica: o Episcopado (bispos), o Sacerdócio (padres), e o Diaconato (diáconos).....	71
9.3. Existem ainda outras funções auxiliares na igreja que são exercidas pelos leitores, cantores, acólitos, sacristãos etc., que não fazem parte, propriamente dito, da hierarquia eclesiástica.....	73
9.4. Existem ainda muitas outras pessoas que participam das celebrações litúrgicas, bem como, da administração da igreja, em geral.....	75
10. A abolição da morte	76
10.1. Pela Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a morte foi abolida para sempre.	76
10.2. Para nós, cristãos ortodoxos, a morte é como um adormecimento, um sono.	78
10.3. O lugar onde os corpos adormecidos são sepultados denominamos Cemitérios....	80
10.4. As veneráveis relíquias dos santos demonstram que a morte foi abolida.....	81
11. A Ressurreição dos mortos e a vida eterna	82
11.1. Jesus Cristo virá novamente em glória para julgar os vivos e os mortos.	82
11.2. É a isto que denominamos a sua «Segunda Vinda».....	83
11.3. E a ninguém foi dado saber quando será o dia de sua Volta.	84
11.4. Nossos corpos se levantarão dos túmulos, e haverá o Juízo Final, o «Temível Tribunal de Cristo».....	86
11.5. Terá início, então, o Reino de Deus para os justos os quais, desde agora, desfrutam dele em parte, como promessa.	88
11.6. Os que não se arrependeram de seus pecados perecerão eternamente no Inferno. .	90
12. «Para guardar na memória».....	91
12.1. As Bem-Aventuranças (Mt 5, 3-12).....	91
12.2. O Pai-nosso (Mt 6, 9-13)	91
12.3. Os Dez Mandamentos (Ex 20, 1-17)	92

1. O CREDO NICENO- CONSTANTINOPOLITANO

Creio em um só Deus, Pai *Omnipotente*,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Luz da Luz,
Deus verdadeiro do Deus verdadeiro,
gerado não criado,
consustancial ao Pai,
por quem todas as coisas foram feitas.

E, por nós, homens, e para a nossa salvação,
desceu dos céus
e se encarnou pelo Espírito Santo, na Virgem Maria,
e se fez homem.

E por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras.

E subiu ao Céu,
e está sentado à direita do Pai.

E virá novamente em glória,
para julgar os vivos e os mortos.
O seu Reino não terá fim.

En o Espírito Santo,
o Senhor, o Doador da Vida,
que procede do Pai,
e que juntamente com o Pai e o Filho
é adorado e glorificado,
e que falou pelos Profetas.

En a Igreja, Una, Santa, Católica e Apostólica.

Professo um só batismo para o perdão dos pecados.

Espero a ressurreição dos mortos.

Ea vida do mundo que há de vir. Amém.

2. A CRIAÇÃO



2.1 - DEUS CRIOU O MUNDO TODO EM CINCO DIAS.

No primeiro dia Deus criou a luz.

No segundo dia, Ele criou o firmamento e separou o céu da terra.

No terceiro dia Ele separou a terra seca do mar e ordenou que a terra produzisse frutos.

No quarto dia Ele ordenou que aparecessem o sol, a lua e as estrelas.

No quinto dia Ele criou os peixes do mar
e os pássaros do céu.

No sexto dia Ele criou os animais da terra e o homem.

Antes de criar o mundo sensível (material),
Ele criou os anjos.

Assim ele criou primeiro o mundo espiritual (anjos),
e o mundo sensível (todo o universo)
e finalmente o homem,
que é, ao mesmo tempo, espiritual e sensorial.



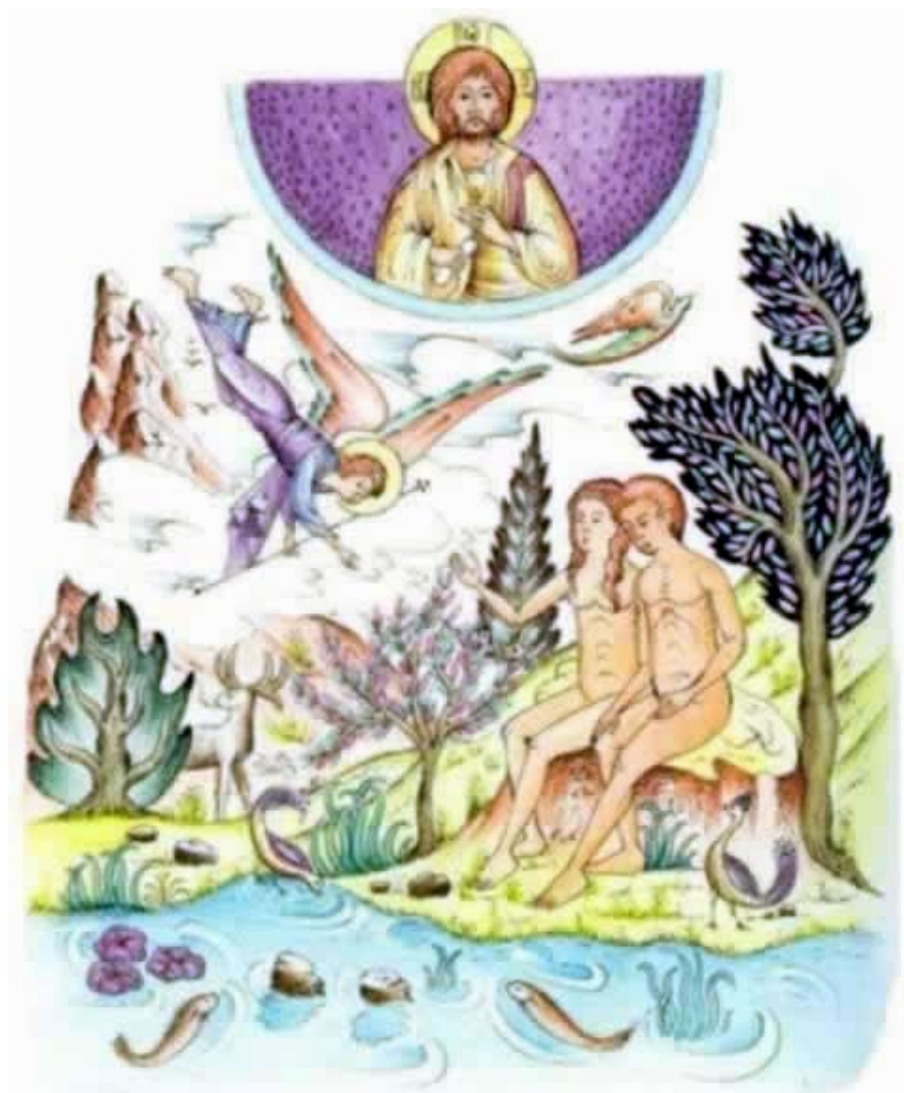
2.2 - NO SEXTO DIA DEUS CRIOU O HOMEM (HOMEM E MULHER DEUS OS CRIOU).

No início Ele criou Adão,
e de sua costela Ele criou Eva.

O homem é feito de uma alma e um corpo.

A alma não existe antes do corpo,
nem o corpo existe antes da alma,
mas o homem, na sua totalidade,
foi criado ao mesmo tempo.

O homem é a síntese de toda a Criação,
o microcosmos dentro dos macrocosmos.



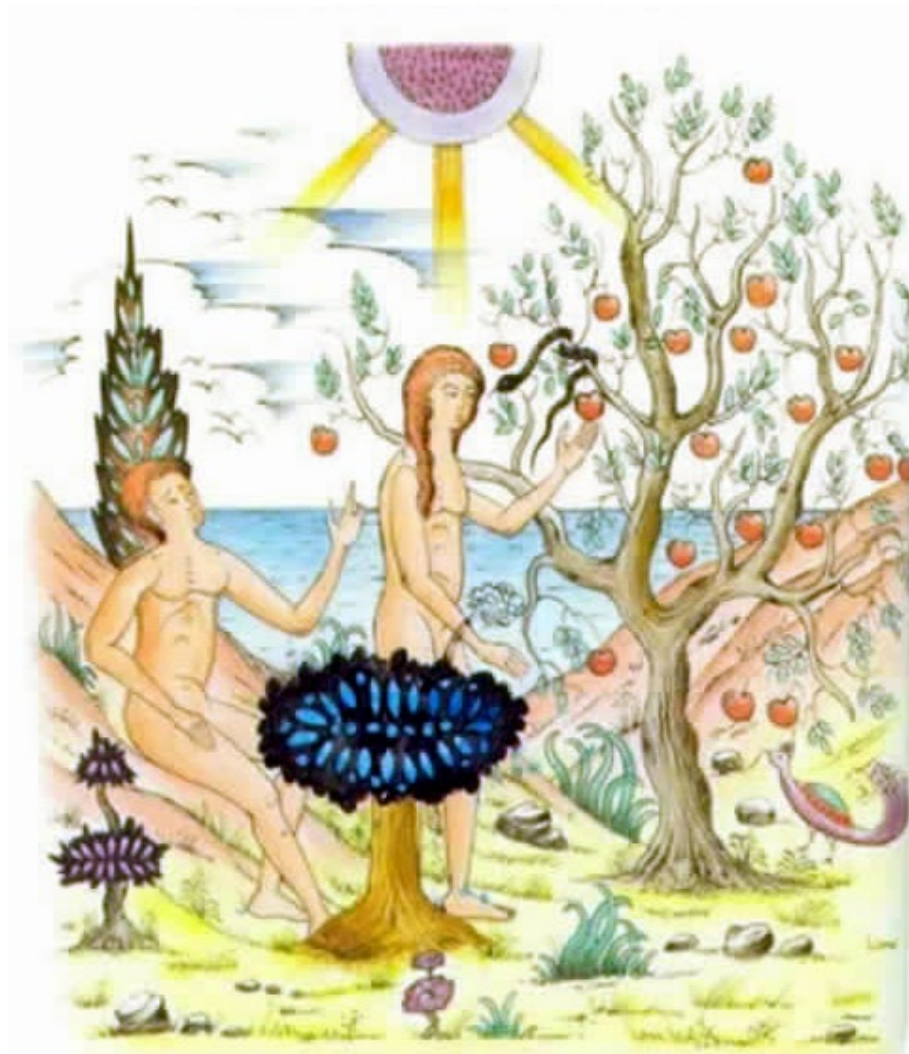
2.3 - E DEUS OS COLOCOU NUM PARAÍSO.

O Paraíso onde o homem foi colocado
logo após sua criação,
era sensível e inteligível.

Era sensível porque era um lugar concreto,
e inteligível porque o homem tinha a Graça de Deus.

Sua unidade com a Graça de Deus
é demonstrada pelo fato de que
ele estava nu e não percebia sua própria nudez.

3. A QUEDA DO HOMEM



3.1 - ADÃO E EVA DESOBEDECERAM A ORDEM DE DEUS E COMERAM O FRUTO DA ÁRVORE PROIBIDA.

Em sua criação o homem não era perfeito,
mas espiritualmente infantil.

Assim, era necessário que sua liberdade fosse provada,
e que, através do esforço de sua vontade,
atingisse a maturidade espiritual, a perfeição.

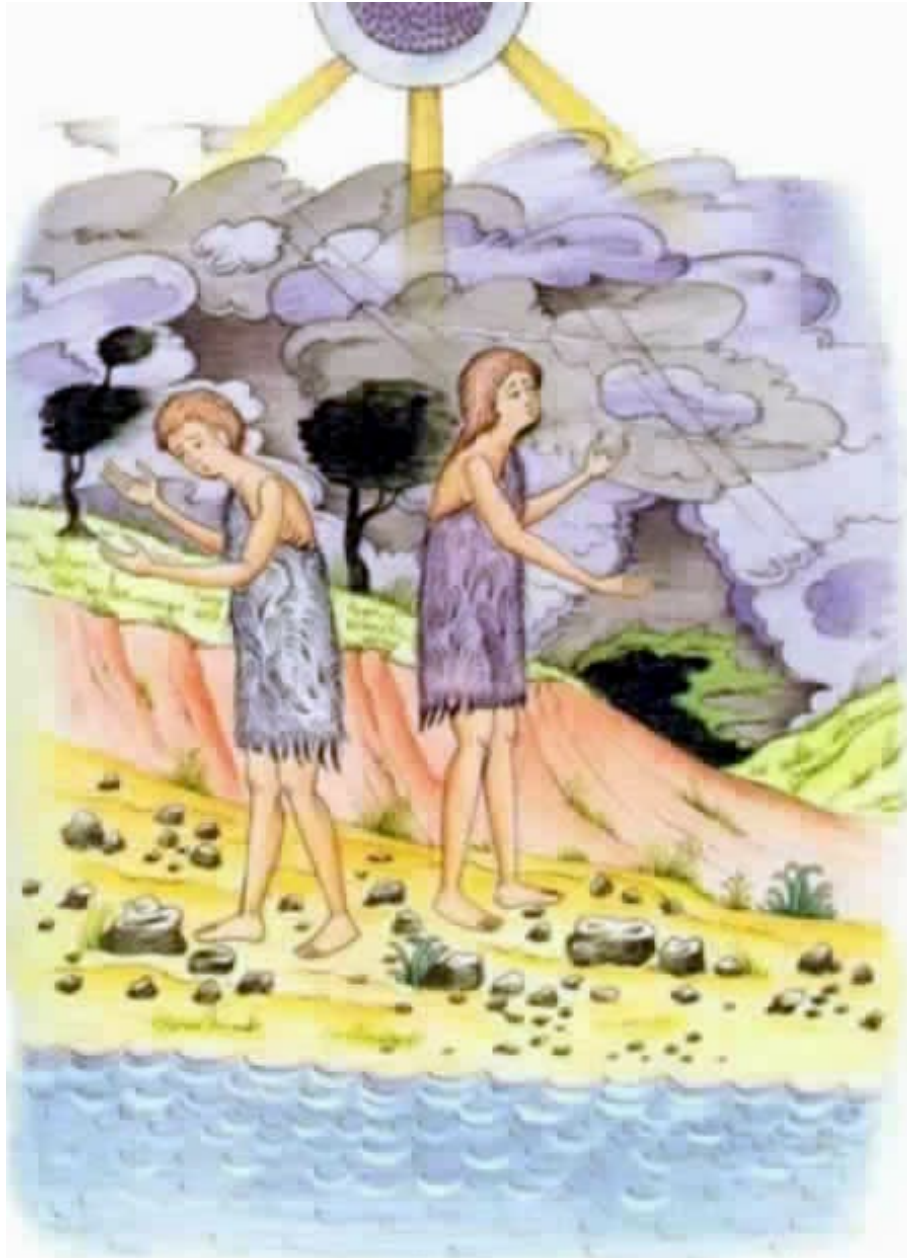
E isto deveria acontecer
por meio da obediência aos mandamentos divinos.

Por esta razão Deus lhe ordenou não comer o fruto de uma árvore em particular.

Os Pais da Igreja dizem
que esta árvore era a Visão de Deus,
que os homens não podem alcançar
antes de serem provados e preparados.

Mas os primeiros seres humanos criados
desobedeceram à ordem de Deus
e comeram o fruto da árvore proibida;
quiseram alcançar a deificação
sem obediência a Deus.

A sua desobediência se deu pelo conselho
e incitação do demônio,
que apareceu em forma de uma serpente,
que anteriormente havia sido um anjo,
mas, através do orgulho,
tornou-se um demônio e perdeu a Graça de Deus.



3.2. E, COMO CONSEQUÊNCIA DA DESOBEDIÊNCIA, ELES PERDERAM A COMUNHÃO COM DEUS.

Por terem desobedecido a Deus Adão e Eva perderam a Graça divina.

Em outras palavras, perderam a comunhão e a unidade com Deus, e, conseqüentemente, perderam também a comunhão entre si.

O resultado deste pecado foi que a morte entrou nas suas vidas.

A figura acima mostra Adão e Eva separados de Deus e separados também um do outro.

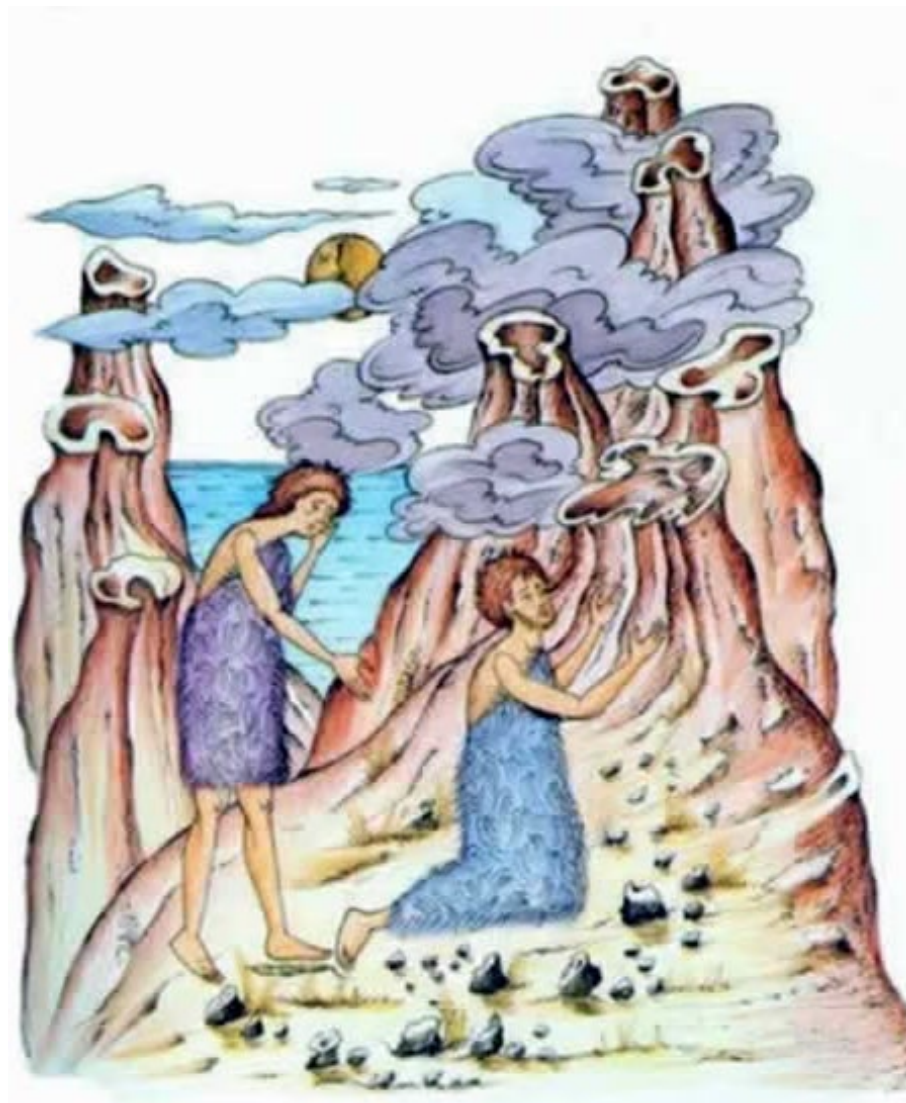
Vemos também que, enquanto anteriormente eles estavam nus, agora estão usando vestes de pele, peles de animais.

Os ensinamentos dos santos Pais da Igreja mostram que estas vestes de peles, significam, na verdade, decadência e mortalidade, isto é, doenças, julgamentos, aflições e, finalmente, a separação da alma do corpo.



3.3. ELES FORAM EXPULSOS PARA FORA DO PARAÍSO

Após o pecado da desobediência,
Adão e Eva perderam a comunhão com Deus,
e não puderam mais permanecer no Paraíso,
aquele lugar abençoado e real.



3.4. TEVE INÍCIO, ENTÃO, O EXÍLIO.

Este foi o início do período de exílio, conhecido como a lamentação de Adão.

Os hinos cantados na Igreja Ortodoxa no “Domingo da Abstinência de Lacticínios” descrevem a lamentação de Adão ao perder a vida confortável do Paraíso.

Nossa vida agora é, na realidade, um exílio, e lutamos para retornar ao Paraíso uma vez mais.

Nos ofícios litúrgicos fúnebres cantamos: “Concede-me a pátria querida e devolve-me os direitos dos cidadãos do Paraíso”.

Mas, mesmo após a saída do Paraíso Deus continuou a amar e a preocupar-se com o ser humano e, por isso, deu-nos sua Lei, enviou-nos seus Profetas etc.



3.5. E, COMO CONSEQUÊNCIA, A MORTE VEIO PARA AS SUAS VIDAS.

O fato de a morte ter entrado na vida de Adão e Eva foi claramente mostrado pela primeira vez quando Caim matou seu irmão, o Justo Abel.

Então, pela primeira vez, Adão reconheceu a calamidade da morte.

4. A ENCARNAÇÃO DO VERBO (PALAVRA) DE DEUS



4.1. O VERBO (PALAVRA) DE DEUS TORNOU-SE HOMEM.

Cristo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, através da santa vontade do Pai e a cooperação do Espírito Santo, encarnou-se, ou seja, tornou-se homem, assumindo a nossa natureza humana, para salvar a humanidade.

Ele assumiu a natureza mortal para conquistar o poder sobre a morte.

Jesus Cristo não é um filósofo, moralista, reformista social ou líder de uma religião: Ele é o Vencedor da morte.



4.2. JESUS CRISTO É DEUS-HOMEM: VERDADEIRO DEUS E VERDADEIRO HOMEM. DEUS PERFEITO E HOMEM PERFEITO.

Chamamos Jesus Cristo de Deus-homem porque ele é Deus perfeito e homem perfeito.

Ele tinha todas as características da natureza humana, exceto o pecado, mas, ao mesmo tempo, Ele era Deus.

Esta união aconteceu pela primeira vez e, simultaneamente, na Pessoa de Jesus.

E, desde que, por sua encarnação, Ele divinizou a natureza humana, adquirimos a possibilidade de sermos feitos divinos.

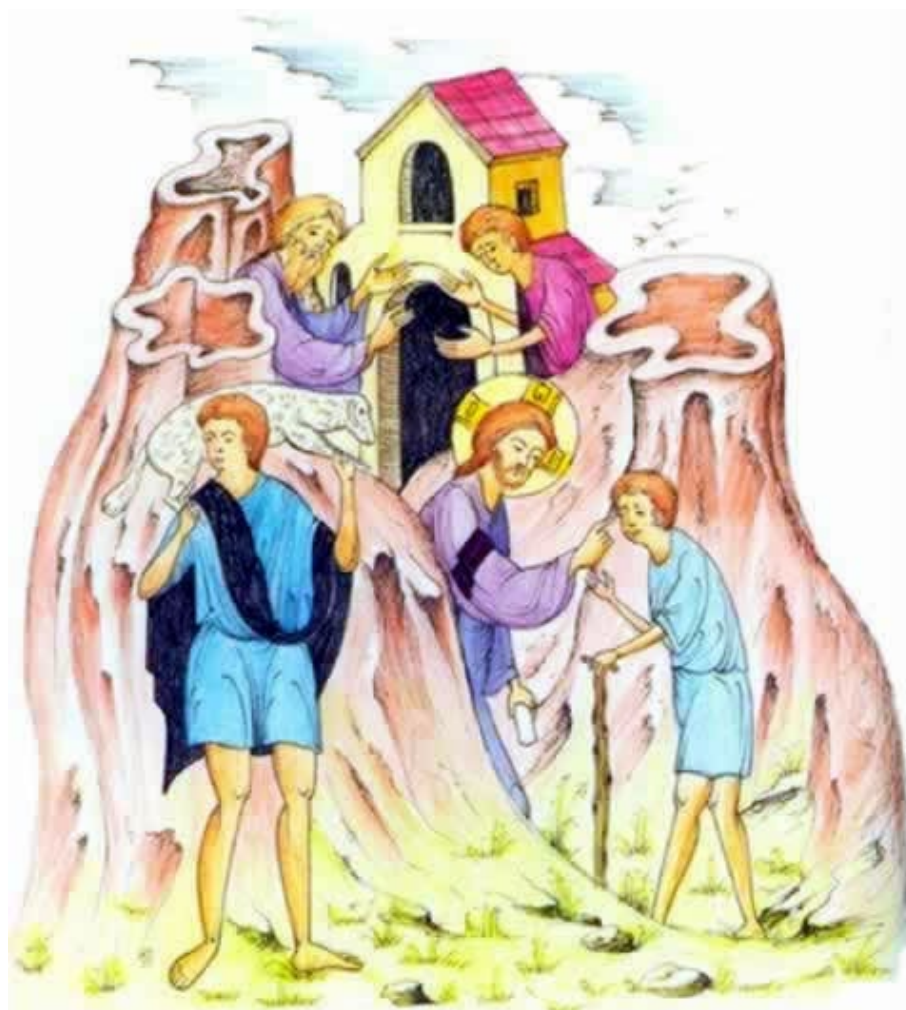
É salutar para nós, esta união da natureza humana com a divina [na Pessoa de Jesus Cristo] porque, assim, podemos receber o seu santíssimo Corpo e o seu Sangue precioso.



4.3. SOB ESTA LUZ RECONHECEMOS QUE JESUS CRISTO É O ÚNICO SALVADOR DO HOMEM.

Ninguém pode libertar o ser humano da tirania da morte, do pecado e do demônio.

Na figura acima, mostramos que Jesus Cristo salvou a mulher samaritana e deu a ela o que ninguém mais pôde lhe dar.



4.4. A SAGRADA ESCRITURA CONTÉM MUITAS IMAGENS QUE MOSTRAM AS OBRAS DE JESUS CRISTO.

Ele é o Pastor, porque assim como um pastor, cuida de suas ovelhas e se sacrifica por elas.

Ele é o Médico porque cura as enfermidades do corpo e da alma.

Ele é um Pai porque nos faz renascer para uma vida nova, e tem interesse pessoal por cada um de nós.

Ele é um Irmão e um Amigo porque é muito íntimo a nós.

5. A VIDA E AS OBRAS DE JESUS



5.1. JESUS CRISTO, COMO HOMEM, NASCEU DA VIRGEM MARIA, EM BELÉM, DURANTE O REINADO DE CÉSAR AUGUSTO.

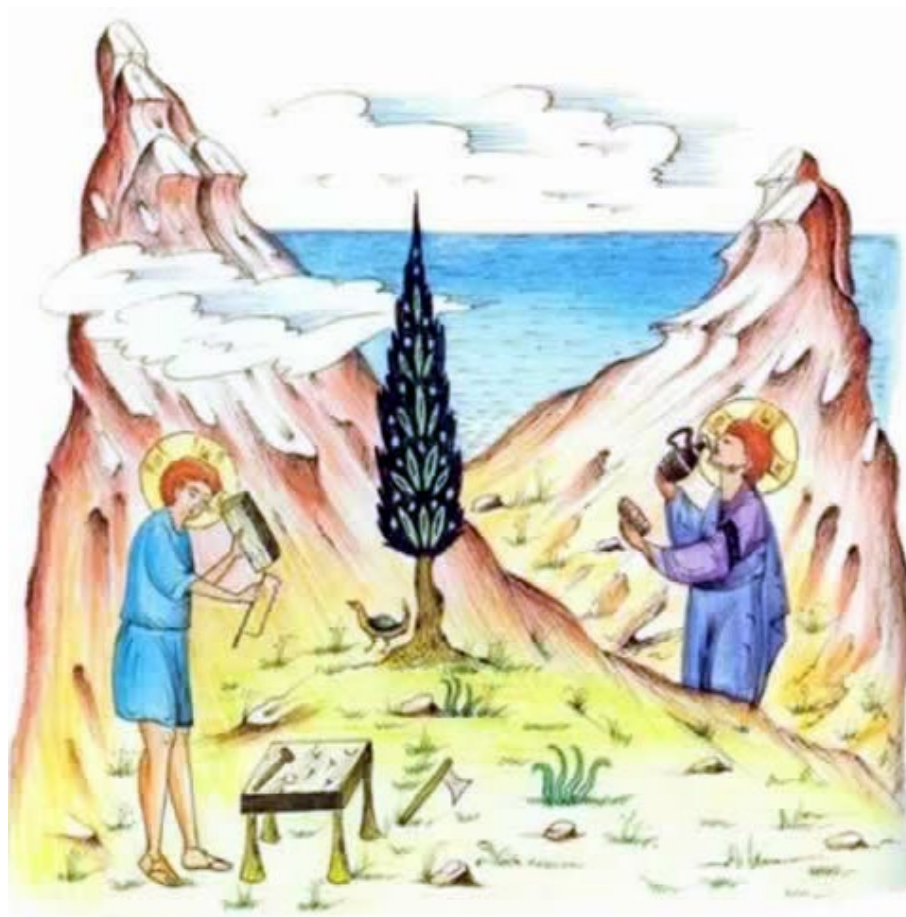
Os Evangelhos descrevem os eventos da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele foi concebido no ventre da Mãe de Deus pela força do Espírito Santo, ou seja, sem a intervenção do homem.

Ele nasceu da Virgem Maria numa gruta em Belém.

Este evento é sobrenatural, mas é também histórico, porque aconteceu enquanto César Augusto reinava sobre o Império romano.

Os anjos cantaram louvores ao seu nascimento, os pastores foram informados do evento por um Anjo, os Magos do Oriente, guiados por uma estrela, vieram venerá-Lo.



5.2. ELE VIVEU AS NOSSAS PRÓPRIAS CIRCUNSTÂNCIAS.

Jesus cresceu no interior de sua família, ajudando José, o marido de sua Santíssima Mãe, e mostrando obediência a eles.

Quando tinha doze anos Ele foi levado ao Templo e despertou o interesse dos Escribas e Fariseus, impressionando-os com suas perguntas e respostas.

De uma maneira geral Ele viveu as condições de nossa própria vida, uma vez que era homem completo e perfeito.



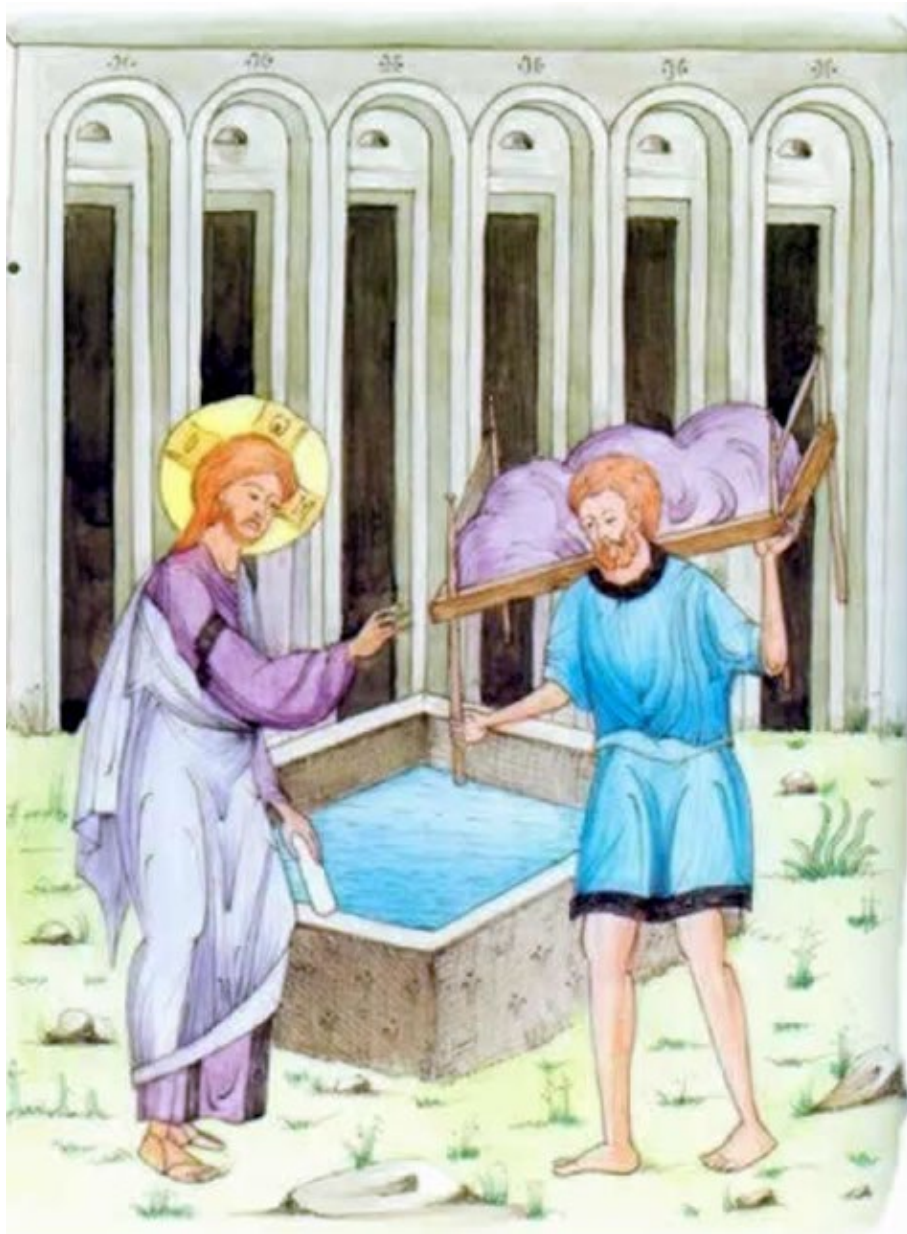
5.3. ELE ENSINOU AS PESSOAS.

Após seu batismo no rio Jordão teve início a sua obra: Ele ensinou às pessoas, revelando que Deus é Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo; ensinou o que é o homem e sua destinação, e como ele deve viver nesta terra.

Nós podemos verificar estas verdades reveladas no Novo Testamento.

As parábolas ditas por Jesus são maravilhosas.

As palavras de Jesus são alívio e salvação para as nossas almas.



5.4. ELE REALIZOU MUITOS MILAGRE (SINAIS).

O Novo Testamento relata alguns dos milagres realizados por Jesus:

Ele curou diversas enfermidades e deu vida nova às pessoas.

Os milagres foram a confirmação de que Ele é Filho de Deus, o Messias esperado pelo povo Judeu, e por todos os homens e mulheres.



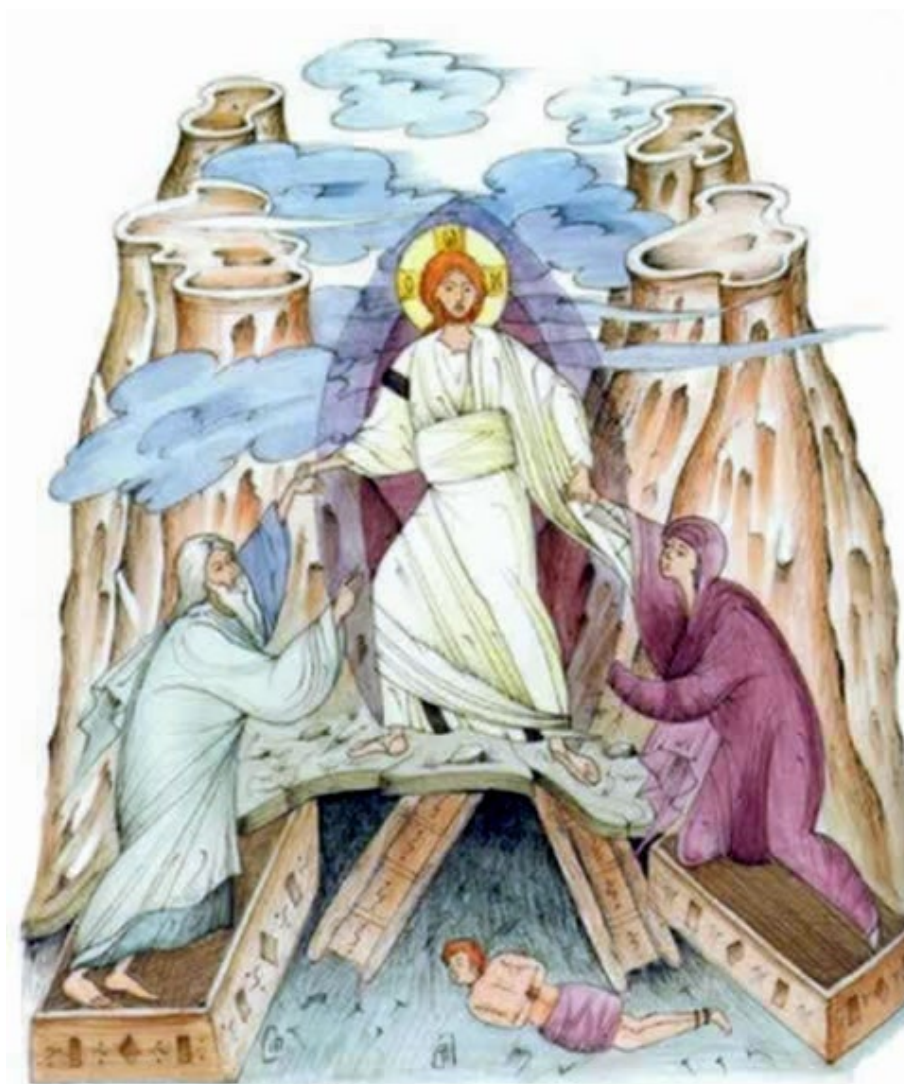
5.5. ELE SOFREU A PAIXÃO, FOI CRUCIFICADO E MORREU POR NOSSA SALVAÇÃO.

Três anos depois de ter iniciado sua missão Ele foi preso pelos Judeus porque disse que era o Filho de Deus.

Ele sofreu muito e foi finalmente crucificado no Gólgota.

Sua Paixão e Crucifixão nos são relatadas nos Evangelhos e nos Ofícios da Semana Santa, especialmente aqueles da Grande Quinta-Feira e Sexta Feira Santa.

Ele foi crucificado por nossa causa, para nos dar nova vida e libertar-nos da prisão e tirania da morte.



5.6. ELE RESSUSCITOU DOS MORTOS, DESTRUINDO ASSIM O PODER DA MORTE.

No terceiro dia após sua morte Ele levantou-se dos mortos destruindo assim o poder da morte.

Na Igreja Ortodoxa o ícone da Ressurreição mostra Cristo descendo aos infernos e salvando os homens justos do Velho Testamento.

Cristo realmente desceu aos infernos, aniquilando seu poder.

Isto nos é mostrado com os seus portões sendo despedaçados e as suas fechaduras sendo quebradas.

A Ressurreição é iconografada desta forma porque ninguém viu Cristo naquele momento em que saiu da tumba.

Também há ícones que mostram-no aparecendo às Mulheres Miróforas e a seus discípulos.

De qualquer forma o ícone de sua descida aos infernos indica sua vitória sobre a morte.

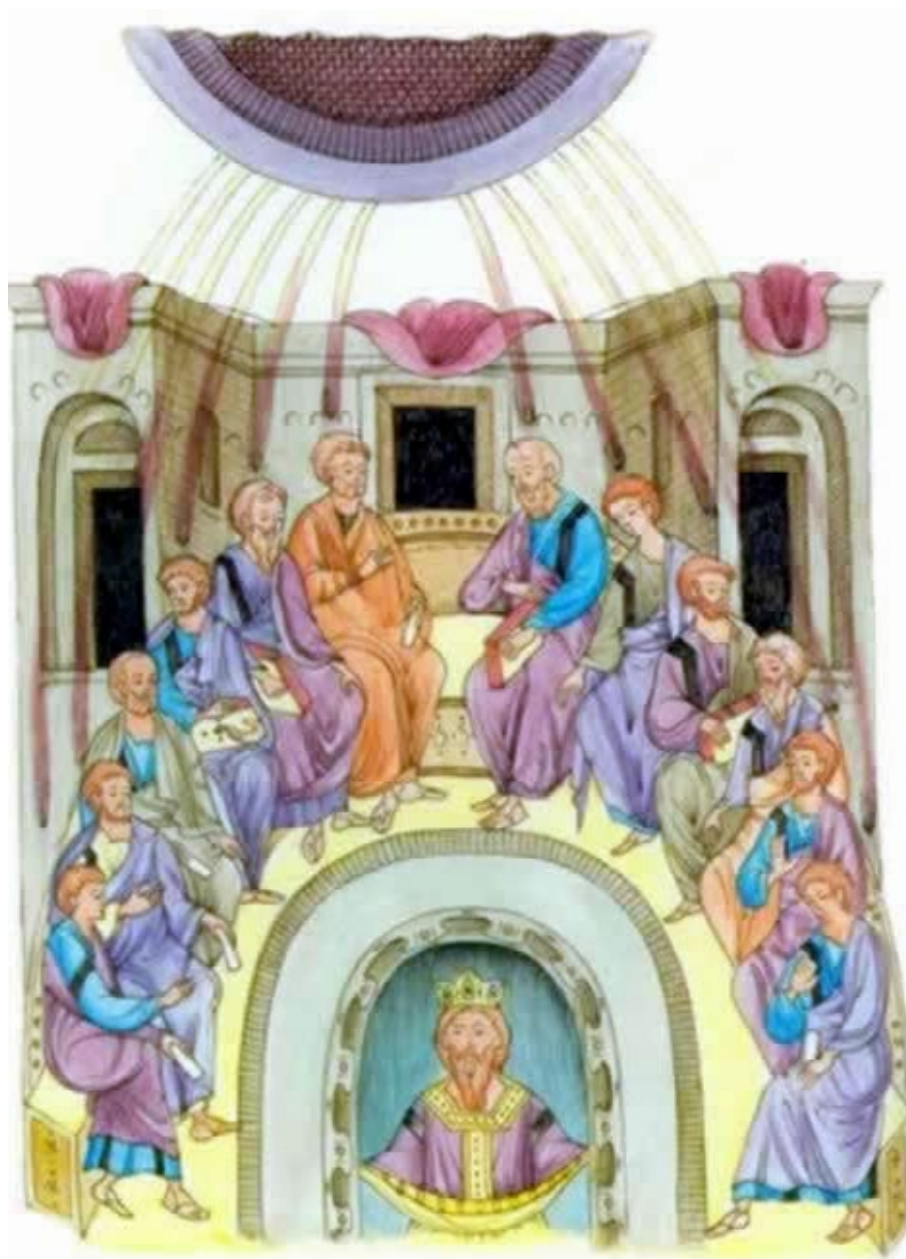
Assim desde então, a separação da alma de todos os homens de seus corpos tem sido chamada de adormecimento (sono).



5.7. ELE SUBIU AOS CÉUS.

Quarenta dias após a sua Ressurreição Jesus Cristo subiu aos céus, e elevou a natureza humana deificada ao trono de Deus, lá onde, como Deus, Ele sempre esteve.

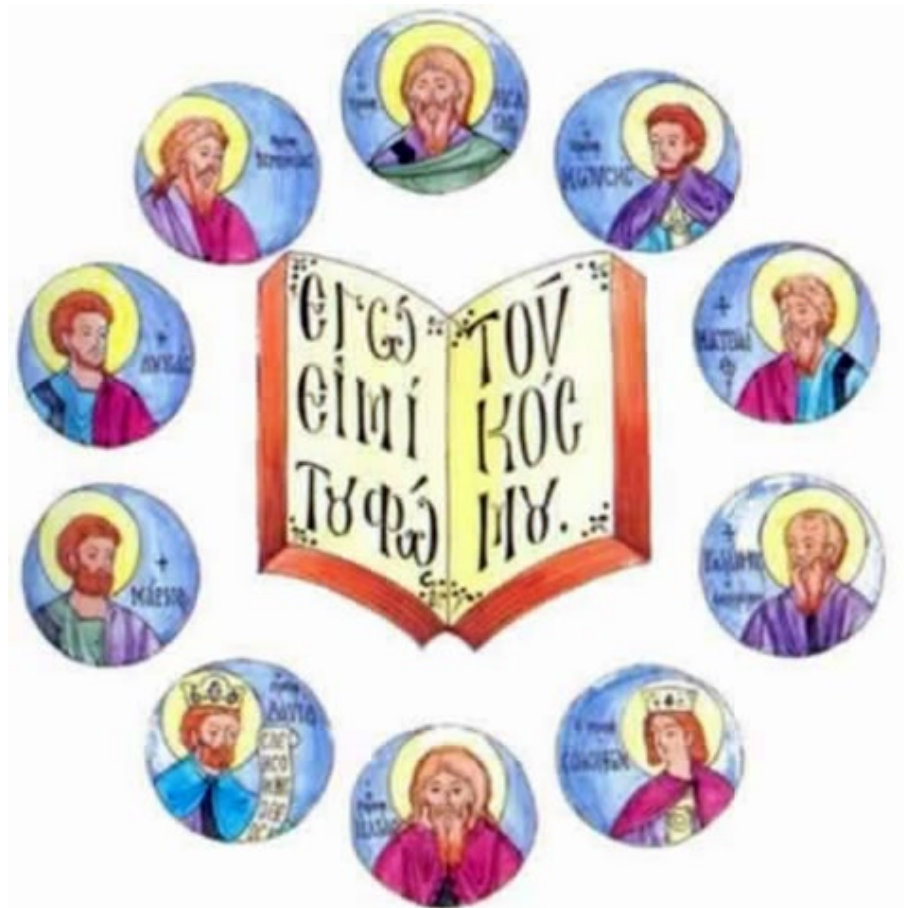
Quando subiu aos céus abençoou seus discípulos, e os anjos deram-lhes a certeza de que Ele voltaria à terra um dia em sua Segunda Vinda, para julgar os homens.



5.8. ELE ENVIOU O ESPÍRITO SANTO

Dez dias após sua Ascensão ao céu e cinquenta dias após a sua Ressurreição, Ele enviou o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que procede do Pai e é enviado pelo Filho.

Os Discípulos viram realmente a presença do Espírito Santo pousando sobre as suas cabeças em forma de línguas de fogo.



5.9. AS SAGRADAS ESCRITURAS NOS FALAM SOBRE TODAS ESTAS COISAS.

Na Sagrada Escritura encontramos todos os eventos: a Criação do mundo, a Queda do homem e a Encarnação de Jesus Cristo.

A Sagrada Escritura consiste em 49 livros do Velho Testamento e 27 livros do Novo Testamento.

Todos nós devemos estudar a Sagrada Escritura a vida da Igreja e os ensinamentos dos santos Padres.



5.10. O ANTIGO TESTAMENTO AS PROFETIZA, E O NOVO TESTAMENTO AS DESCREVE.

Cristo é o Centro da Sagrada Escritura: O Velho Testamento profetisa e prepara a sua chegada; o Novo Testamento descreve e apresenta a sua vida e obras.

Isto está bem expresso no evento da Transfiguração do Senhor: Os Apóstolos representam o Novo Testamento e os dois homens que aparecem ao lado de Jesus, Moisés e o profeta Elias, representam o Velho Testamento.

6. O DEUS TRINDADE



6.1. JESUS CRISTO NOS REVELOU QUE DEUS É TRINDADE: PAI E FILHO E ESPÍRITO SANTO.

Um dos propósitos básicos da Encarnação de Cristo foi revelar que Deus é Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Cristo revelou esta verdade à Samaritana, entre outros, quando falou: “Deus é Espírito, e aqueles que O veneram devem fazê-lo em espírito e verdade”.

Isto significa que Deus Pai, é venerado em Jesus Cristo e no Espírito Santo.

Há perfeita unidade entre as pessoas da Trindade, segundo a substância, a natureza e a forma e trindade segundo a propriedade

e o nome, porque um é chamado Pai, outro Filho, outro Espírito Santo, a mesma natureza, nas distintas pessoas.

Um exemplo que não se aplica absolutamente, é o exemplo do homem.

Todos os homens têm a mesma natureza, mas são pessoas diferentes.

Na Divina Liturgia cantamos: “O Pai, o Filho e o Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível”.



6.2. NÓS NÃO COMPREENDEMOS ISTO COM A NOSSA RAZÃO; MAS, ESTA É UMA QUESTÃO DE REVELAÇÃO.

A grande verdade da Trindade Divina não pode ser abarcada pela razão humana, mas é um objeto de Revelação.

Quando o homem obtém a deificação, - a Visão da Luz Incriada, compreende então que Deus é Triúno.

Os Discípulos no Monte Tabor foram transformados, e assim viram a divindade da Palavra como Luz, o Espírito Santo como uma Nuvem Luminosa, e ouviram a voz do Pai.



**6.3. VIVEMOS NA IGREJA, OBSERVAMOS OS
MANDAMENTOS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO,
OBTENDO ASSIM O CONHECIMENTO DE DEUS TRIÚNO,
DE SUAS ENERGIAS, DA MESMA FORMA COMO TOMAMOS
CONHECIMENTO DO SOL ATRAVÉS DE SEUS RAIOS.**

Permanecendo unidos à Igreja recebemos as energias de Deus Triúno, adquirimos o conhecimento divino e somos fortalecidos em nossa vida espiritual.

A hospitalidade de Abraão é uma representação iconográfica da Tri-unidade (Trindade) que não foi apenas revelada por Cristo, mas, que se manifestou a nós, através de suas obras.

7. A IGREJA



7.1. NO DIA DE PENTECOSTES O ESPÍRITO SANTO FOI ENVIADO SOBRE OS DISCÍPULOS E ELES TORNARAM-SE MEMBROS DO CORPO DE CRISTO.

Com a criação dos anjos e dos homens temos a primeira fase da Igreja.

Então, através da Queda dos homens ocorreu, conseqüentemente, a Queda da Igreja.

No entanto, uma pequena parte da Igreja permaneceu nas pessoas dos Profetas e dos homens justos do Velho Testamento.

Através da encarnação de Cristo e, de modo especial, os apóstolos, pela descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, tornaram-se membros do Corpo de Cristo.

Assim, a Igreja do Velho Testamento, que era espiritual, tornou-se agora carnal, o Corpo de Cristo.

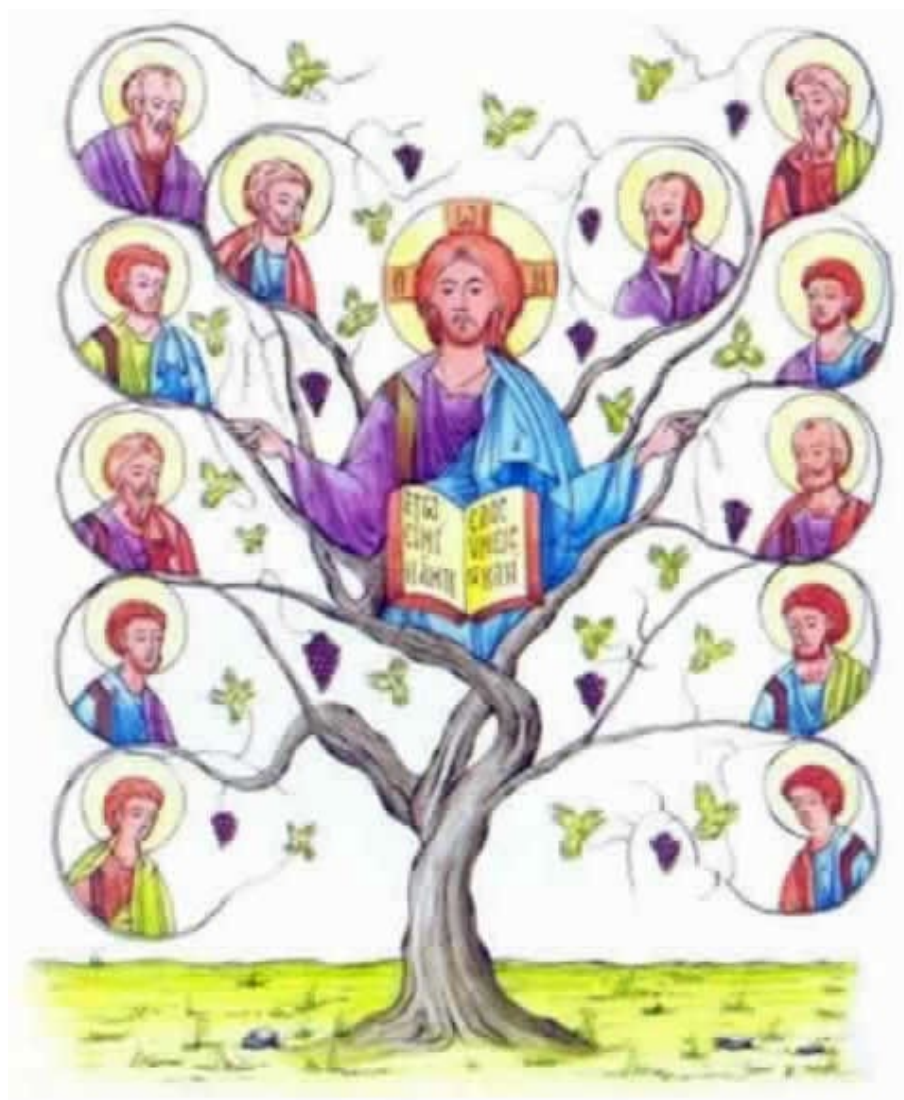
A ilustração apresentada acima associa o Pentecostes à Sagrada Eucaristia, mostrando que a Igreja, como Corpo de Cristo, tem seu início no Pentecostes e se alimenta da Eucaristia, que é o centro e a vida da Igreja.



7.2. A IGREJA É, PORTANTO, O CORPO DE CRISTO.

A Igreja não é uma Instituição humana, mas uma Instituição divina, não é uma corporação, mas o Corpo de Cristo.

Cristo é a cabeça da Igreja e seus membros são os cristãos batizados que vão conformando suas vidas à Cristo.



7.3. EXISTEM MUITAS IMAGENS QUE PODEM SER UTILIZADAS PARA SIGNIFICAR O QUE É A IGREJA: A DO PASTOR, A DO REINO, A DA VINHA, ENTRE OUTRAS.

Não há definição melhor para Igreja que a de "Corpo de Cristo".

Na Sagrada Escritura há muitas imagens que revelam a natureza de sua obra e de sua missão.

A principal imagem usada por Cristo é aquela da vinha.

Ele, Cristo é a vinha e os fiéis são os ramos enxertados que se unem a Cristo e recebem d'Ele toda a sua força.

Em outro lugar a Igreja é chamada de rebanho, porque é conduzida pelo próprio Cristo o sumo e verdadeiro pastor e liderada também por Ele.

É caracterizada ainda como um casamento, para mostrar a unidade dos fiéis com Cristo: Cristo é o Noivo e a Igreja é a Noiva.

É chamada também de Reino porque Cristo é o eterno Rei e os cristãos seus súditos que fazem a sua vontade.



7.4. OS SANTOS, E TODOS OS QUE VIVEM UMA VIDA SACRAMENTAL E BUSCAM A SANTIDADE, PERTENCEM À IGREJA.

Os verdadeiros membros da Igreja são os santos, isto é, os Profetas, Apóstolos, Mártires, homens santos e Ascetas, e aqueles que viveram no mundo, foram favoráveis a Deus e adormeceram em paz.

De um modo geral os membros da Igreja são os deificados, aqueles que em diferentes níveis participam da indestrutível Graça divina.

Os que vivem uma vida sacramental e procuram orientar suas vidas pelas dos santos, lutam, buscando a salvação são, também eles, membros da Igreja.



7.5. É NA IGREJA QUE TEMOS ACESSO À SALVAÇÃO.

A Igreja é a arca da salvação.

De longe, ela lembra a arca do Velho Testamento que salvou Noé com sua família e várias espécies de animais, do grande Dilúvio.

Todos os que entram para a Igreja e se esforçam para cumprir os mandamentos de Deus são salvos.



7.6. FORA DA IGREJA ORTODOXA EXISTEM MUITAS HERESIAS BEM COMO OUTRAS RELIGIÕES.

A Igreja Ortodoxa preservou a Verdade como Cristo a revelou aos seus santos apóstolos, e eles a transmitiram a nós como herança, e assim como todos os santos a viveram.

É desta Igreja Ortodoxa que os outros cristãos foram separados e outras "igrejas" cristãs ou confissões foram formadas.

Entre elas, as duas grandes “Igrejas” cristãs a Igreja Católica Romana que tem como autoridade máxima o Papa de Roma e a Igreja Protestante ou Evangélica, que se subdivide em diversos outros ramos.

Existem ainda outras religiões orientais, tais como o Hinduísmo, bramanismo, budismo, islamismo etc.



7.7. SÃO TRÊS (3) OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ: BATISMO, CRISMA (UNÇÃO CRISMAL) E A EUCARISTIA.

Os Santos Padres da Igreja nos ensinam que há três principais sacramentos na Igreja:

O primeiro é o Batismo, que é chamado de Sacramento da Iniciação Cristã, porque é através dele que nos tornamos membros da Igreja.

O segundo é o Sacramento da Crisma, pelo qual recebemos os dons do Espírito Santo e que é ministrado logo após o Batismo, (num único e mesmo ofício).

O terceiro é a Santa Eucaristia (comunhão).

Nós recebemos o santo Batismo para que, como membros da Igreja possamos comungar o Corpo e Sangue de Cristo.



7.8. SOMAM-SE A ESTES A CONFISSÃO (PENITÊNCIA), O MATRIMÔNIO, A ORDEM E A UNÇÃO DOS ENFERMOS (SANTA UNÇÃO).

Uma vez que o Batismo não é garantia de que nos conservaremos sem pecar, dispomos do sacramento da Penitência ou Confissão, que é como um segundo Batismo, pois nos devolve aquela pureza que adquirimos através do santo Batismo e nos faz, de novo, membros vivos da Igreja.

Confessamos os nossos pecados ao nosso pai espiritual e, por meio dele, recebemos o perdão divino (a cura).

Outro Sacramento é o da Ordem.

Através do Sacramento da Ordem a Graça apostólica e a benção são transmitidas a todas as gerações.

O Clero é sucessor dos apóstolos. (seus membros) celebram o Sacramento da Eucaristia, administram todos os demais sacramentos, guiam e curam o povo de Deus.

Através do Sacramento do Matrimônio o homem (noivo) une-se a mulher (noiva) para constituir uma família Cristã.

Também há o Sacramento da Santa Unção, pelo qual nosso corpo é ungido com o santo óleo dos enfermos e suplicamos insistentemente a Deus pela cura de nosso corpo e de nossa alma.



7.9. PELO BATISMO, RENUNCIAMOS À SATANÁS, ÀS SUAS OBRAS, ÀS SUAS SEDUÇÕES, ÀS SUAS POMPAS E AOS SEUS ANJOS, E NOS UNIMOS À PESSOA DE JESUS CRISTO.

O Batismo é também denominado o "Sacramento da Iniciação Cristã", porque nos tornamos, por ele, membros da Igreja de Cristo.

No Sacramento do Batismo, nós renunciamos ao demônio, (suas obras, seus anjos, suas pompas e suas seduições), ou seja, nos libertamos do poder das trevas, que age em nós através das paixões e desejos, e, assim, permanecemos unidos a Cristo.

A imagem de Deus em nós fica purificada e o nome que recebemos, iluminado.

Somos trazidos de volta ao Paraíso que tínhamos perdido pelo pecado.



7.10. NA EUCARISTIA PARTILHAMOS O SANTÍSSIMO CORPO E PRECISOSO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

O maior Sacramento da Igreja é a Eucaristia.

É, na verdade, o centro da vida da Igreja.

Todos os outros Sacramentos relacionam-se a este grande Sacramento.

Durante a celebração da Eucaristia (Divina Liturgia), o sacerdote suplica ao Pai que envie o Espírito Santo para transformar o pão e vinho no Corpo e no Sangue de Cristo.

Sem a Eucaristia a Igreja não poderia existir.



7.11. DEVEMOS NOS COMUNGAR FREQUENTEMENTE;
MAS, SEMPRE DEPOIS DE UMA ADEQUADA PREPARAÇÃO.

A Sacramento da Santa Eucaristia é celebrado para que possamos partilhar do Corpo e Sangue de Cristo.

Jesus Cristo disse: “Se não comerdes da carne do Filho do Homem e não beberdes do seu Sangue, não tereis a Vida em vós”.

Através da Santa Eucaristia recebemos a verdadeira Vida que é Cristo.

Portanto, devemos comungar frequentemente.

Mas, a participação frequente na Divina Eucaristia, requer sempre que estejamos espiritualmente preparados, antes de nos aproximarmos do Santo Cálice.

E a preparação necessária, consiste no arrependimento, confissão, cura e oração.



7.12. NA DIVINA LITURGIA FAZEMOS A EXPERIÊNCIA DA COMUNHÃO COM CRISTO E COM NOSSOS IRMÃOS.

A Santa Comunhão nos é dada para que possamos partilhar do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É, portanto, a comunhão do homem com Deus; não uma questão de sentimento ou ato simbólico.

Através da Santa Comunhão com o santíssimo Corpo e o Precioso Sangue de Cristo nos tornamos Um com Ele.

Ao mesmo tempo entramos em comunhão com todos os nossos irmãos e os reconhecemos como irmãos do Senhor, e filhos amados do único e mesmo Pai.



7.13. A IGREJA ORTODOXA É UMA COMUNHÃO DE IGREJAS QUE INCLUI, ALÉM DO PATRIARCADO ECUMÊNICO (CONSTANTINOPLA), OS PATRIARCADO DE ALEXANDRIA, ANTIOQUIA, JERUSALÉM, RÚSSIA, SÉRVIA, ROMÊNIA, BULGÁRIA; ALÉM DAS IGREJAS AUTOCÉFALAS E AUTÔNOMAS COM SUAS METRÓPOLES, EPARQUIAS (DIOCESES), PARÓQUIAS, COMUNIDADES, MISSÕES E MONASTÉRIOS ESPALHADOS POR TODO O MUNDO.

A Igreja é uma, porque o Corpo de Cristo é Um.

Do mesmo modo como não pode haver muitos "Corpos de Cristo" também não pode propriamente existir "várias Igrejas".

Entretanto, a Igreja Uma é constituída de muitas Igrejas Ortodoxas Particulares sem prejuízo da unidade da Única Igreja de Cristo.

Assim, temos as Igrejas Patriarcais as Igrejas Ortodoxas Autônomas e Autocéfalas.

Cada Igreja particular está organizada em Metrôpoles - (Arquidioceses), Eparquias (Dioceses), e estas, por sua vez, em Paróquias, Comunidades e Missões, para melhor servir assim as necessidades espirituais dos fiéis.

Mas a unidade da Igreja de Cristo não é quebrada por esta organização.

Em cada Metrôpole, Eparquia ou Paróquia em comunhão entre si, está presente a totalidade da Igreja de Cristo.

Assim como acontece com o pão, o Corpo de Cristo, na Divina Liturgia: é cortado em pedaços, mas não quebrado.

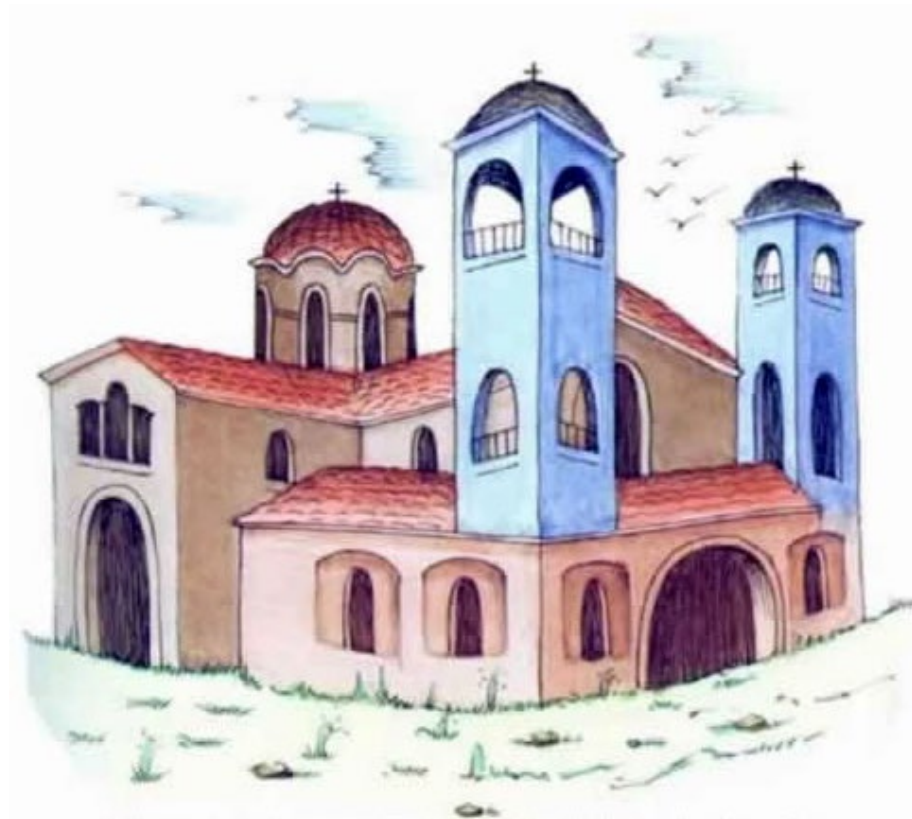
Cada Cristão que recebe a comunhão não recebe uma parte apenas do Corpo de Cristo, mas, o Cristo por inteiro.

A unidade de todas as Igrejas Ortodoxas particulares que constituem a Igreja Uma é salvaguardada pela mesma Fé (ortodoxa), a pela mesma Tradição, estando assim, em comunhão uma com as outras.

Esta comunhão é expressa na menção do Bispo, durante a Divina Liturgia.

Durante a Divina Liturgia e em todos os outros Ofícios o celebrante menciona o nome do seu Bispo, o Bispo menciona o do seu Arcebispo, e o Arcebispo o do seu Patriarca.

8. O TEMPLO SANTO (IGREJA)



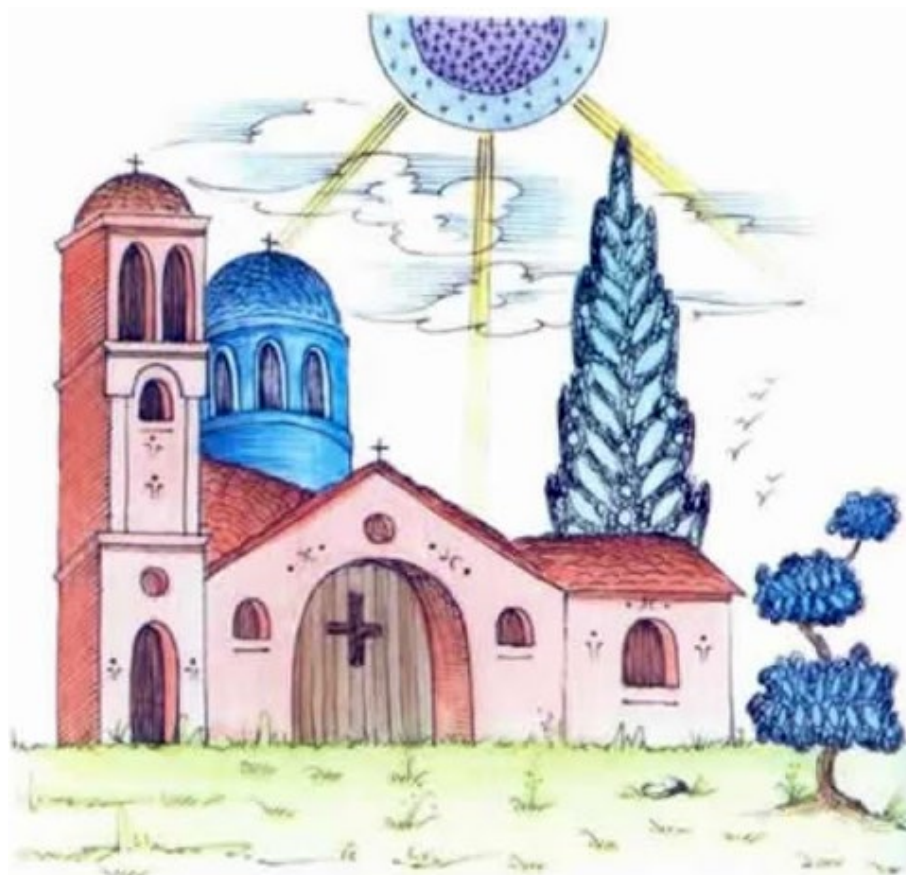
8.1. O LUGAR ONDE OS MEMBROS DA IGREJA SE REÚNEM PARA PRESTAR CULTO DE ADORAÇÃO A DEUS É CHAMADO DE SACRO-TEMPLO, OU IGREJA.

O encontro dos membros de uma comunidade para a celebração da Divina Liturgia (Eucaristia) e/ou outros Ofícios Litúrgicos, acontece num local especial chamado Templo Santo.

Sendo neste lugar sagrado que os membros da Igreja se reúnem uma vez que eles constituem propriamente a "Igreja", este lugar é também chamado a "igreja".

Nos primeiros tempos existiam as "igrejas domiciliares, e as "catacumbas" durante o tempo das perseguições.

Após o final das grandes perseguições à Igreja Cristã, os Templos sagrados foram sendo edificadas.



8.2. É NA IGREJA QUE SÃO REALIZADOS OS OFÍCIOS LITÚRGICOS: DIVINA LITURGIA, OS SACRAMENTOS, OS OFÍCIOS DE VÉSPERAS, MATINAS, *PARÁKLISIS*, *AKÁTHISTOS*, *TRISÁGION* FÚNEBRE ETC..

Todos os sacramentos são ministrados na igreja, especialmente o sacramento da Eucaristia.

Além dos sacramentos, todos os outros ofícios Litúrgicos também acontecem na igreja: os Ofícios de Matinas, Vésperas, *Paraklisis* à Virgem Maria, *Akathistos* à santa Mãe de Deus.

Cada ofício tem um sentido e uma finalidade especial, e devemos participar deles tão regularmente quanto possível.



8.3. EXISTE UMA VARIEDADE DE OBJETOS PARA USO LITÚRGICO NA IGREJA.

Sendo a igreja o lugar próprio para as celebrações litúrgicas, existem muitos objetos para este uso nos diversos Ofícios, tais como o Cálice, o Evangeliário, a Cruz de bênçãos, o Turíbulo, o Zéon ou Teplotá (recipiente em que é servida a água, que, ainda fervendo, será derramada no Cálice após a fração do pão), a Lança, a Colher de Comunhão etc.



8.4. OS SANTOS ÍCONES TÊM GRANDE E IMPORTANTE SIGNIFICADO PARA OS CRISTÃOS ORTODOXOS.

Ao entrar numa igreja ortodoxa percebemos logo a presença predominante dos santos ícones. Eles estão por toda parte e em toda igreja, não só na Iconostase, mas também nos standartes processionais, nas paredes, nos porta-ícones, nos altares etc.

O ícone não busca fazer uma representação física da pessoa representada nele. Não é um retrato, mas quer mostrar a vida transfigurada da pessoa, sua vida como chegou a ser iluminada por Deus, com a luz do Tabor, a luz da Transfiguração de Cristo.

Beijamos os santos ícones, fazendo o sinal da cruz e uma reverência, reconhecendo que os santos neles representados experimentaram também a cruz de Cristo em suas vidas.

Reconhecemos assim que também nós participamos desta vida, desta vida da cruz que nos ensina a viver os mandamentos de Cristo.

Quando beijamos os santos ícones não estamos beijando o objeto de madeira ou qualquer outro material de que é feito, mas a pessoa que ele nos apresenta; ou seja, a honra que prestamos se dirige ao seu protótipo.



8.5. DEVEMOS IR COM FREQUÊNCIA À IGREJA PARA NOS CONSERVARMOS EM COMUNHÃO COM CRISTO E COM NOSSOS IRMÃOS.

Para um cristão ortodoxo não é suficiente ter sido batizado, mas, ele deve viver a vida sacramental da Igreja, orar a Deus e sentir que é membro da comunidade de fé como à uma família.

E, vivemos assim quando vamos regularmente à Igreja e comungamos, especialmente aos domingos e nas Grandes Festas.

Sentimos, assim, que não somos órfãos e sozinhos, porque temos um Pai comum e muitos irmãos.

9. O CLERO



9.1. O CLERO – BISPOS, SACERDOTES, DIÁCONOS – SÃO NOSSOS PAIS, PASTORES E MÉDICOS.

Sendo a Igreja Ortodoxa uma família, um lugar de cura do corpo e da alma, porque restaura nossa comunhão com Deus, isto implica que os membros do seu Clero, são como pais desta família, pastores deste rebanho espiritual, que eles conduzem para as "verdes pastagens", e que são também médicos que curam as enfermidades.

Os membros do Clero são imagens visíveis de Cristo: Como Cristo, nos amam como Pai; nos conduzem como Bom Pastor, e, como médicos do Divino Médico, curam as nossas enfermidades, porque são pais, pastores e médicos.



9.2. SÃO TRÊS OS GRAUS DA HIERARQUIA ECLESIAÍSTICA: O EPISCOPADO (BISPOS), O SACERDÓCIO (PADRES), E O DIACONATO (DIÁCONOS).

O sacerdócio pleno é constituído de três graus: diaconato, presbiterato e episcopado.

Os bispos são sucessores dos santos Apóstolos.

Eles são, no sentido pleno da palavra, os pastores que conduzem o Povo de Deus, e, exclusivamente eles, administram o Sacramento da Ordem.

Os padres (sacerdotes) são responsáveis pelas Paróquias, e, com a bênção do bispo realizam todos os sacramentos, exceto aquele da Ordem.

Os diáconos auxiliam o bispo e os sacerdotes, e não podem realizar nenhum Sacramento.

Na sequência do Sacramento da Ordem, primeiro vem o diaconato, depois o presbiterato, e só por último, o grau do episcopado (bispo).



9.3. EXISTEM AINDA OUTRAS FUNÇÕES AUXILIARES NA IGREJA QUE SÃO EXERCIDAS PELOS LEITORES, CANTORES, ACÓLITOS, SACRISTÃOS ETC., QUE NÃO FAZEM PARTE, PROPRIAMENTE DITO, DA HIERARQUIA ECLESIAÍSTICA.

Além do clero ordenado existem muitas outras funções auxiliares na Igreja, que inclui o leitor, que recita ou canta a leitura das epístolas, os cantores, que participam do coro daquela paróquia e que representam toda a comunidade, o sacristão, que zela pela ordem da Igreja e prepara o que é necessário para a realização dos Divinos Ofícios etc.

A recepção destes ministérios (funções) acontece durante um ofício especial com uma oração específica feita pelo arcepreste.

Este ofício é chamado de Imposição de mãos, que pode ser confundido com o Sacramento da Ordem.



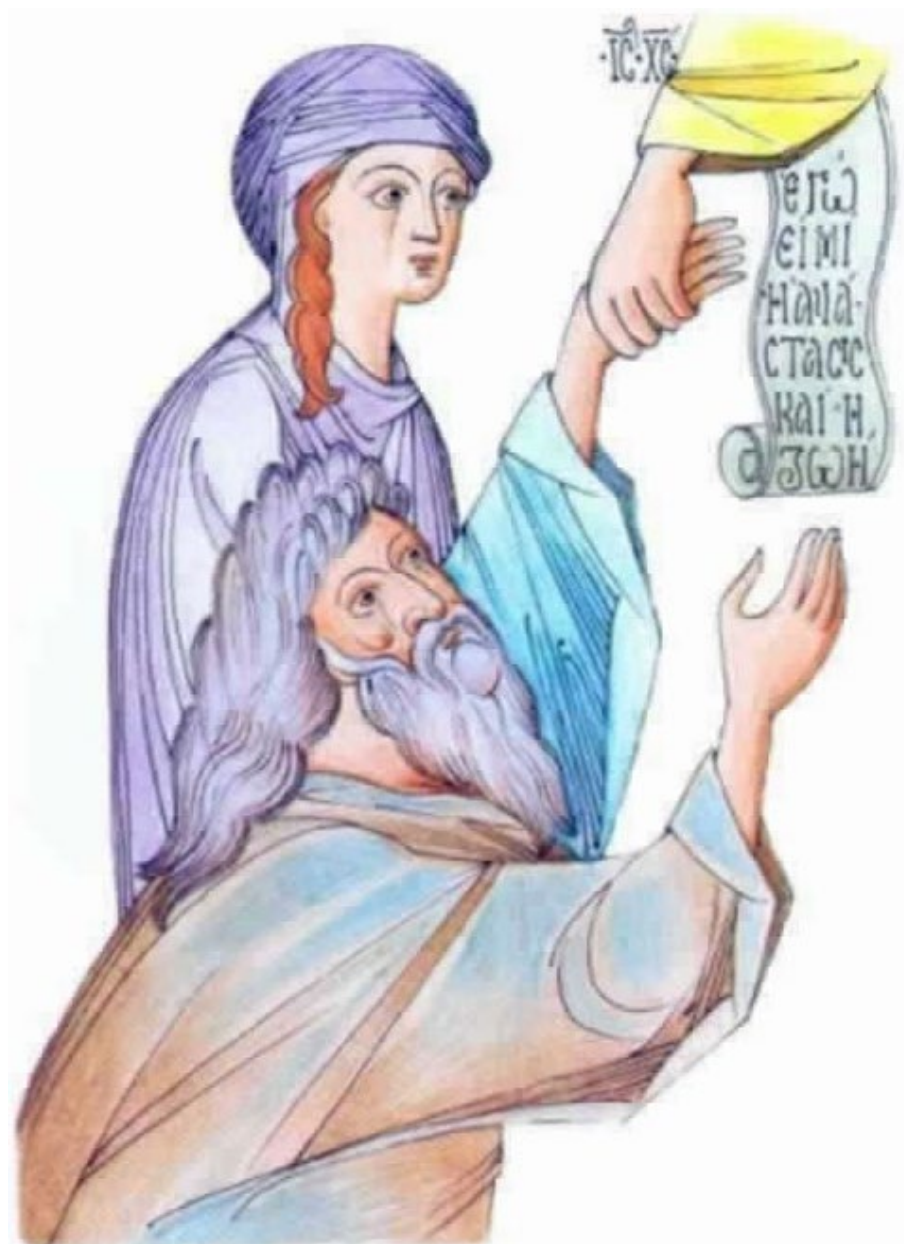
9.4. EXISTEM AINDA MUITAS OUTRAS PESSOAS QUE PARTICIPAM DAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS, BEM COMO, DA ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA, EM GERAL.

Para o bom funcionamento da Paróquia existem ainda outras pessoas que auxiliam o Clero.

Entre eles estão os administradores, leigos que zelam pela administração dos bens e dos recursos financeiros da paróquia, e cuidam das necessidades daquela comunidade.

Em geral, é também mantido um fundo administrado por vários membros da Comunidade, para socorrer aos mais necessitados, e para ações filantrópicas e assistenciais em geral.

10. A ABOLIÇÃO DA MORTE



10.1. PELA RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, A MORTE FOI ABOLIDA PARA SEMPRE.

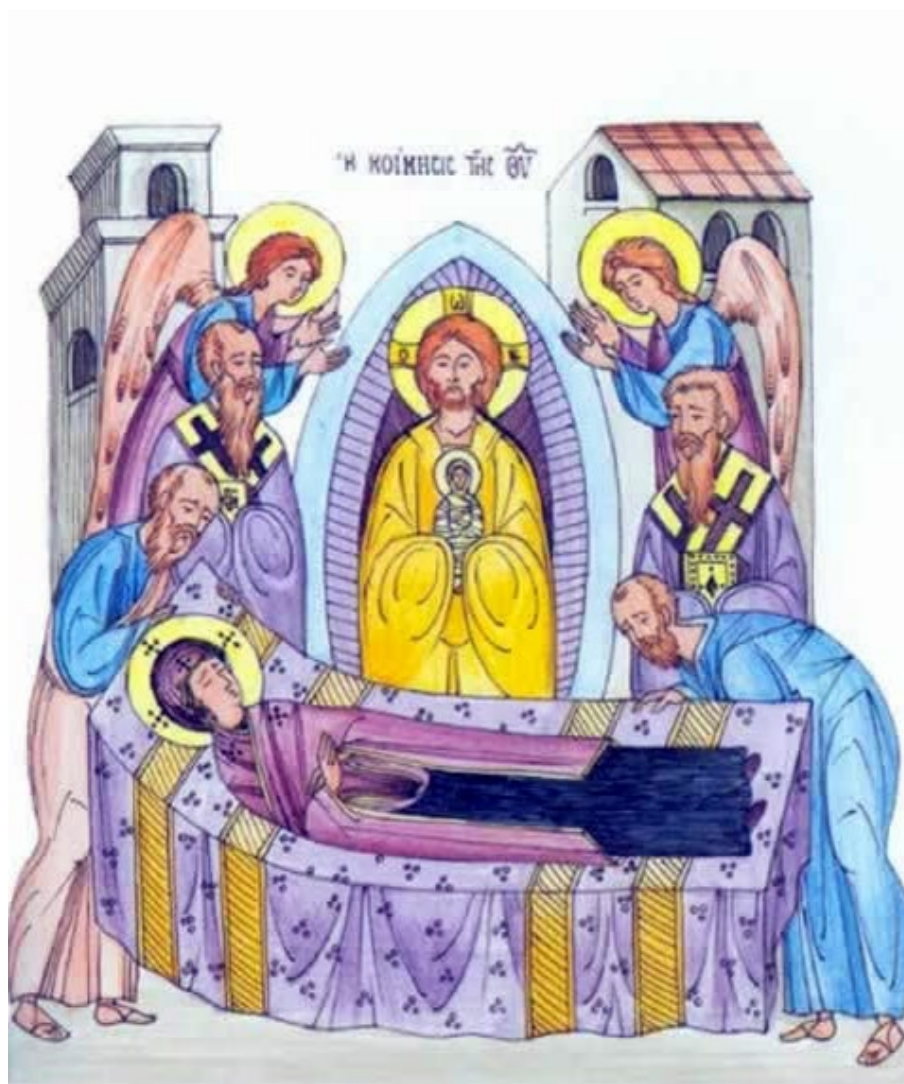
O principal objetivo da encarnação de Cristo foi a abolição da morte.

Através de Paixão, Crucifixão Morte e Ressurreição Jesus Cristo aboliu a morte.

A morte já não tem mais o poder que tinha no Antigo Testamento.

Através do Batismo e da Eucaristia nós nos tornamos realmente membros da Igreja, e experimentamos a abolição da morte, porque nos tornamos membros do Corpo ressuscitado de Cristo estamos em comunhão com seu Corpo ressuscitado e glorificado.

Ou seja, estamos aptos a experimentar a abolição da morte espiritual, porque estamos unidos com Cristo e possuímos a certeza que nossos corpos ressuscitarão na sua Segunda Vinda.



10.2. PARA NÓS, CRISTÃOS ORTODOXOS, A MORTE É COMO UM ADORMECIMENTO, UM SONO.

Na Igreja Ortodoxa a morte é chamada de sono, uma vez que, tão logo a alma separa-se do corpo o homem simplesmente dorme até a Segunda Vinda de Cristo.

Dormir à noite é uma pequena morte, e a morte é um grande sono.

Vemos isto de maneira muito clara no momento da partida dos santos deste mundo.

Eles refletem uma calma interior e exterior, são marcados pelo desejo de encontrar Cristo, e adormecem com a certeza da ressurreição.

Uma festa característica é a da Dormição da Mãe.

Todos os domingos a Igreja celebra a vitória de Cristo sobre a morte e em todos os dias de festas, porque o dia da morte de todos os santos é gloriosa e sua memória é por isso celebrada.



10.3. O LUGAR ONDE OS CORPOS ADORMECIDOS SÃO SEPULTADOS DENOMINAMOS CEMITÉRIOS.

Após a partida temporária da alma de uma pessoa, seu corpo é sepultado com reverência e cuidado num lugar especial chamado cemitério, um lugar de repouso, porque a pessoa está simplesmente adormecida até a Segunda Vinda de Cristo.

A Igreja celebra ofícios litúrgicos especiais pelo repouso daqueles que adormeceram, tais como: Exéquias, Panaheda e o Triságion.



10.4. AS VENERÁVEIS RELÍQUIAS DOS SANTOS DEMONSTRAM QUE A MORTE FOI ABOLIDA.

As veneráveis relíquias dos santos, ou seja, dos mártires e ascetas, são uma evidência que a morte foi abolida.

Os corpos dos santos exalam aromas agradáveis, realizam milagres e não deterioram.

Isto mostra que os santos estão adormecidos, que não há morte.

Todas estas coisas são explicadas pelo fato de que quando as almas dos santos são separadas dos seus corpos, a divina Graça não é quebrada, mas permanece tanto no corpo quanto na alma.

11. A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS E A VIDA ETERNA



11.1. JESUS CRISTO VIRÁ NOVAMENTE EM GLÓRIA PARA JULGAR OS VIVOS E OS MORTOS.

Esta é a fé firme da Igreja: Que Jesus Cristo voltará novamente para julgar os vivos e os mortos, como Ele próprio revelou.

O fato que Ele voltará novamente não quer dizer que Ele já não esteja conosco, pois Ele é a Cabeça da Igreja, seu Corpo.

Isto quer salientar que Ele virá, e que nossos corpos ressuscitarão para o último Juízo, e os que forem julgados justos entrarão em corpo e alma no Reino de Deus.



11.2. É A ISTO QUE DENOMINAMOS A SUA «SEGUNDA VINDA».

A vinda de Cristo é chamada Segunda Vinda, porque será distinta da primeira: A primeira vinda, a encarnação, foi humilde, e de alguma forma inglória, pois os homens não O reconheceram e crucificaram-no.

A Segunda Vinda será evidente e gloriosa uma vez que todos O reconhecerão e Ele virá acompanhado pelos anjos.



11.3. E A NINGUÉM FOI DADO SABER QUANDO SERÁ O DIA DE SUA VOLTA.

Nós temos a certeza de que Cristo voltará, não importa o que aconteça, mas não sabemos exatamente quando.

Ele mesmo disse que o dia e a hora não são conhecidos.

Jesus Cristo virá de repente quando os homens não estiverem esperando por Ele.

Por isso é que devemos estar sempre preparados.



11.4. NOSSOS CORPOS SE LEVANTARÃO DOS TÚMULOS, E HAVERÁ O JUÍZO FINAL, O «TEMÍVEL TRIBUNAL DE CRISTO».

A ressurreição dos corpos e o julgamento dos homens estão intimamente relacionados com a Segunda Vinda de Cristo.

As almas voltarão aos seus corpos, os corpos se levantarão dos túmulos, e seremos revestidos com corpos espirituais, que não necessitarão de comida, roupa, sono etc., e haverá um tribunal.

Seremos julgados de acordo com nossas obras de amor.

No ícone da Segunda Vinda há uma cena que é chamada de preparação do trono.

Há um trono e nele o livro do Evangelho.

Isto significa que seremos julgados com base no Evangelho, nos divinos mandamentos de Cristo, se os observamos em nossa vida diária.

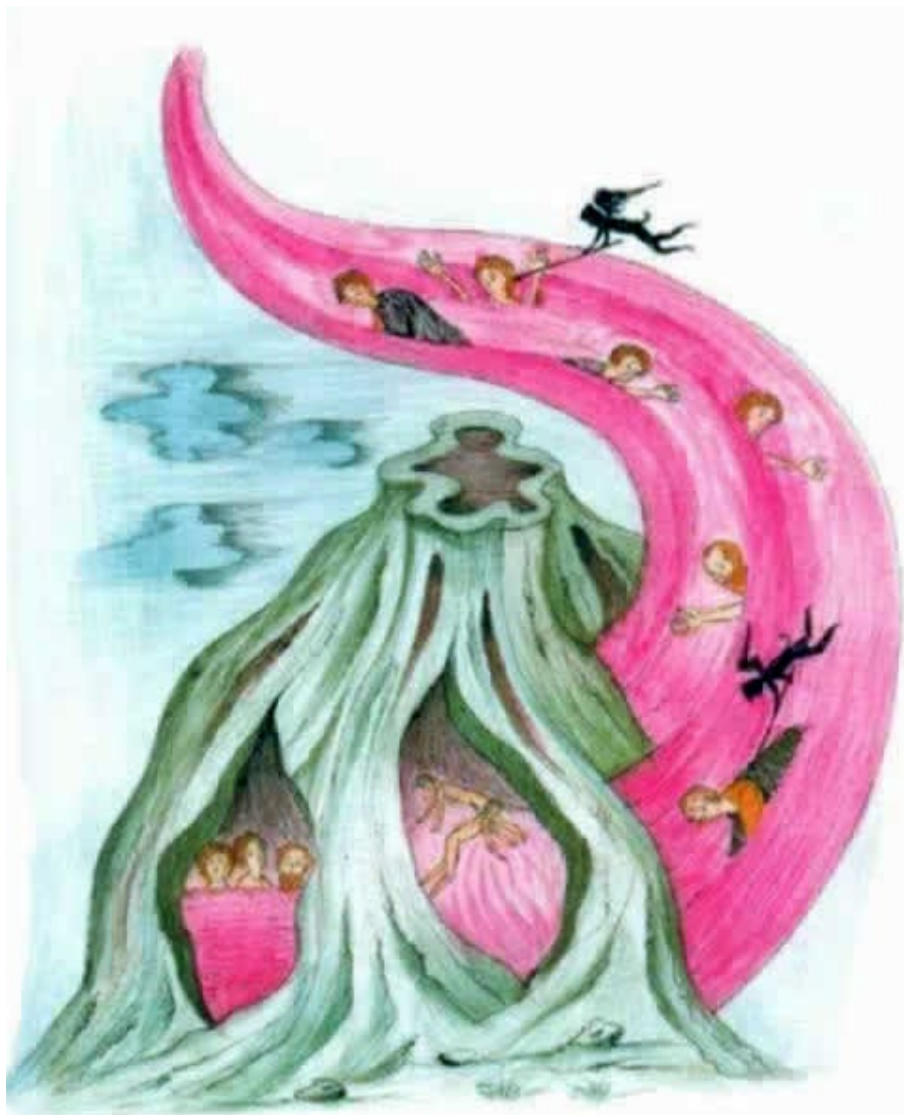


11.5. TERÁ INÍCIO, ENTÃO, O REINO DE DEUS PARA OS JUSTOS OS QUAIS, DESDE AGORA, DESFRUTAM DELE EM PARTE, COMO PROMESSA.

Após o Grande e Temível Tribunal terá início o Reino de Deus, que não é nada mais do que a participação na deificante Energia Divina, comunhão e união com Deus, visão e participação na divina Graça.

Os justos já desfrutam do Reino como promessa; eles têm um antegoço desta realidade, depois que suas almas deixam seus corpos.

Após a ressurreição dos corpos, desfrutarão dele eternamente.



11.6. OS QUE NÃO SE ARREPENDERAM DE SEUS PECADOS PERECERÃO ETERNAMENTE NO INFERNO.

Os que não se arrependeram de seus pecados, e não buscarem a cura divina para as suas almas, não participarão da comunhão com Deus, estarão privados do Divino Amor, e isto é chamado de Inferno.

12. «PARA GUARDAR NA MEMÓRIA»

12.1. AS BEM-AVENTURANÇAS (MT 5, 3-12)

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sereis vós, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo gênero de calúnia contra vós por minha causa; exultai e alegrai-vos, porque será grande a vossa recompensa no reino dos céus.

12.2. O PAI-NOSSO (MT 6, 9-13)

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

12.3. OS DEZ MANDAMENTOS (EX 20, 1-17)

1. Eu sou o Senhor teu Deus, não terás outros deuses além de Mim.
2. Não farás para ti esculturas, nem figura alguma do que está em cima nos céus, ou embaixo sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra; não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto.
3. Não pronunciarás em vão o nome do Senhor teu Deus.
4. Lembra-te de santificar o dia do descanso; trabalharás durante seis dias e farás toda tua obra. Mas no sétimo dia — que é um repouso em honra do Senhor teu Deus, não farás trabalho algum.
5. Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.
10. Não cobiçarás a mulher do teu próximo e não cobiçarás a casa do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem nada do que lhe pertence.